

Arranjos de Cyro Pereira na Rádio Record: memória e desafios na pesquisa de obras não catalogadas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: ACERVOS MUSICAIS BRASILEIROS

Pedro Henrique Melo Pousas
UFMG
pedrohmpousas@gmail.com

Resumo. O presente artigo visa contribuir para a preservação da memória musical por meio da análise do acondicionamento e do estado de catalogação de dois acervos: o de Cyro Pereira (Unicamp) e o da Rádio Record (Conservatório de Tatuí). Para isso, foram realizadas revisões bibliográficas e análises dos manuscritos nos referidos acervos, as quais revelaram problemáticas relacionadas à imprecisão das informações disponíveis e à dificuldade de acesso ao material na atualidade. Como referencial teórico, foram utilizados os estudos sobre memória (Nora), arquivologia (Farge), rememoração (Benjamin) e interdisciplinaridade aplicada aos acervos musicais (Duarte). Como resultado do trabalho, é possível evidenciar aspectos relevantes para a preservação da história da Rádio Record, com destaque especial para a atuação do arranjador Cyro Pereira.

Palavras-chave. Cyro Pereira; Acervos Musicais; Arranjo; Rádio Record

Title. *Cyro Pereira's arrangements on Radio Record: memory and challenges in researching uncatalogued works*

Abstract. This article aims to contribute to the preservation of musical memory by analyzing the packaging and cataloging status of two collections: that of Cyro Pereira (Unicamp) and that of Rádio Record (Tatuí Conservatory). In order to do this, bibliographical reviews and analyses of the manuscripts in these collections were carried out, which revealed problems related to the inaccuracy of the information available and the difficulty of accessing the material today. As a theoretical reference, studies on memory (Nora), archivology (Farge), remembrance (Benjamin) and interdisciplinarity applied to music collections (Duarte) were used. As a result of the work, it is possible to highlight relevant aspects for the preservation of Rádio Record's history, with special emphasis on the work of arranger Cyro Pereira.

Keywords. Cyro Pereira; Musical Collections; Arrangement; Rádio Record



Introdução

O rádio teve grande importância na vida dos brasileiros durante sua Era de Ouro (1930–1960), período em que se consolidou como “uma parte integrante do cotidiano” tornando-se “um meio fundamental de informação e entretenimento” (CALABRE, 2002). Esse meio de comunicação gerava milhares de empregos com suas enormes estruturas artísticas e administrativas e possibilitava aos seus ouvintes acesso a programas de humor, informação, dramatização, esportes e música. Nesta última programação, era possível escutar diariamente um repertório eclético ao vivo e com formações diversas, como regional de choro¹, quarteto vocal, quarteto de cordas, orquestra de salão², *jazz band*³ e orquestra sinfônica.

Na Rádio Record em São Paulo (SP), por exemplo, as músicas iam desde peças de concerto como A Bela Adormecida, de Tchaikovski, até músicas do cancionero urbano popular brasileiro, como Escurinho, de Geraldo Pereira. O repertório era composto por arranjos de “músicas bem populares tratadas orquestralmente como eruditas, bem como arranjos populares de temas de concertos, sinfonias ou trechos de ópera”, além de “concertos de música erudita contemporânea, romântica e clássica” (PASQUALINI, 2012). Para essas músicas, os arranjos eram feitos por músicos “contratados pelas emissoras de rádio” que “recebiam a incumbência com pouquíssimo tempo de antecedência”, alguns desses arranjos inclusive “foram feitos pela manhã para serem tocados à noite e ao vivo” (PASQUALINI, 2012).

Diante desse cenário desafiador e profícuo, torna-se instigante saber como eram elaborados os arranjos nesse período (especialmente os transmitidos pela Rádio Record) e para isso foram escolhidos os de Cyro Pereira, já que o compositor alcançou um papel de destaque na instituição. Natural de Rio Grande (RS), Cyro Marin Pereira nasceu em 14 de agosto de 1929 e faleceu em São Paulo em 9 de junho de 2011. No litoral gaúcho, teve seus primeiros estudos de música no curso primário do Liceu Salesiano de Artes e Ofício Leão XIII, onde “participou, então, do coro e recebeu aulas de piano e órgão com o padre José Allievi” (SHIMABUCO, 1998). Aos 14 anos, iniciou suas atividades profissionais como pianista de forma breve na

¹ Regional de choro – Formada por “um instrumento solista, violões, cavaquinho e pandeiro” (VIDILI, 2017).

² Orquestra de salão- “Formada por flauta, clarinete, trompete, violino, cello, contrabaixo, piano e bateria. Esta formação foi muito usada desde o final do século XIX para execução de música ligeira” (PASQUALINI, 1998).

³ Jazz Band- “Formação mais comum: 3 trompetes, 2 trombones, 5 sax, contrabaixo, bateria e piano. Pode ser também: clarinete, trompete, trombone, piano, bateria, banjo ou guitarra e contrabaixo” (PASQUALINI, 1998).



Orquestra Jazz Botafogo devido ao fato de pouco depois ter ingressado na Orquestra Nunes e seus Rapazes, onde teve a oportunidade de, além de tocar piano, escrever os arranjos para o conjunto que foram interpretados tanto em bailes quanto na emissora local, antiga PRC3 Rádio Cultura Riograndina.

Em março de 1950, muda-se para São Paulo e trabalha temporariamente como pianista na boate paulistana *Lord*, já que em meados de abril desse mesmo ano é contratado pela Rádio Record PRB-9 para trabalhar como pianista e, logo em seguida, arranjador (em 1953 assume esta função e a de maestro). A partir do trabalho nessa emissora, Cyro Pereira conhece “aquele que seria o seu maior mestre e que muito contribuiria com a sua formação musical e profissional: o Maestro Gabriel Migliori”. Com ele, o pianista gaúcho se aperfeiçoa em “harmonia, orquestração, composição e regência, não através de aulas formais, mas graças ao convívio diário no ambiente de trabalho” (SHIMABUCO, 1998). Na Rádio Record, Cyro Pereira trabalha com Henrique Foréis Domingues (Almirante) em vários programas com repercussão nacional, como: *A História do Carnaval Brasileiro*, *Viva o Samba*, *A História do Hino Nacional* e *Tribunal de Melodias*. Uma atuação que lhe concede a fama de um regente eficiente, extremamente exigente e muitas vezes impetuoso perante a orquestra e que terá o seu fim só entre os anos 1958 e 1959, quando o arranjador é transferido para a TV Record. Nos anos seguintes, ocupa cargos de destaque como arranjador e regente da Orquestra Sinfônica de Campinas e da *Orquestra Jazz Sinfônica* e professor de Orquestração do curso de Música Popular da Unicamp.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é resgatar os arranjos de Cyro Pereira para a Rádio Record em acervos musicais como forma de elucidar e preservar as práticas culturais desse contexto. Os acervos musicais apresentam um papel fundamental na memória coletiva, já que, segundo Pierre Nora, são Lugares de Memória, estruturas materiais que as ancoram e alicerçam. Como metodologia para isso, foram realizadas revisões bibliográficas sobre o tema e uma subsequente análise dos acervos musicais do ponto de vista do acondicionamento do seu material e de sua catalogação para pesquisa. Esta investigação está inserida no âmbito do mestrado em Música e corresponde à etapa de pesquisa de campo para a qualificação da dissertação em desenvolvimento na UFMG. O presente artigo constitui um recorte parcial da pesquisa, cujo aprofundamento envolverá uma póstuma análise dos processos estilísticos de Cyro Pereira como arranjador na Rádio Record.



Acervos musicais: interdisciplinaridade, preservação da memória e rememoração

A partir do final da década de 1990, as pesquisas voltadas às fontes musicais e às condições de sua preservação começaram a consolidar-se como um campo relevante dentro da Musicologia. Todavia, “a realidade encontrada nos acervos brasileiros revelava ainda grandes desafios a serem superados”, muitos dos quais requeriam “uma abordagem interdisciplinar” (DUARTE, 2016). Em virtude de os acervos musicais necessitarem de conhecimentos tanto das áreas de Biblioteconomia e Arquivologia para sua conservação e organização quanto de Musicologia para as informações musicais das partituras ou gravações, eles se encontram na confluência entre diferentes áreas do conhecimento. Isso torna o processo de catalogação mais desafiador, como foi possível evidenciar nesta pesquisa pelo caráter interdisciplinar para inventariar a instrumentação das obras e para conferir se os títulos das capas das gravações são condizentes com os seus conteúdos.

Somado ao aspecto multidisciplinar dos acervos musicais, outro ponto importante a ser ressaltado é o de sua materialidade, seja em partituras, fonogramas em formato físico, encartes de gravações ou em outros formatos impressos. Segundo Pierre Nora, a fixação da memória coletiva requer suportes materiais, os chamados Lugares de Memória: espaços simbólicos que sustentam e manifestam a memória e a identidade de um grupo. Dessa forma, os acervos musicais permitem com que seja possível emergir práticas artísticas e culturais esquecidas.

[...] é verdade que a razão fundamental de ser de um lugar de memória é parar o tempo, é bloquear o trabalho do esquecimento, fixar um estado de coisas, imortalizar a morte, materializar o imaterial para — o ouro é a única memória do dinheiro — prender o máximo de sentido num mínimo de sinais, é claro, e é isso que os torna apaixonantes: que os lugares de memória só vivem de sua aptidão para a metamorfose, no incessante ressaltar de seus significados e no silvado imprevisível de suas ramificações. (NORA, 1993, p. 22)

Essa capacidade que os acervos apresentam de serem “lugares destinados a deter” o “completo esquecimento no presente” (DUARTE, 2016) são responsáveis pela “preservação e revitalização da memória individual, coletiva e social[...] fundamentais para a compreensão e preservação da história, cultura e identidade de uma sociedade” (DIAS, 2023). O pesquisador



por meio do acervo tem a possibilidade de relacionar o presente com o passado de forma que não seja “o passado que explica o presente nos termos de causa e do efeito, mas que é o presente que possibilita a compreensão do passado”. (OTTE, 1996). Um conceito de rememoração que, segundo Walter Benjamin, tem a capacidade de conectar “o passado vivo com o presente ativo em uma ‘imagem dialética’” (MATE, 2011).

O método novo, dialético, de escrever a história apresenta-se como a arte de experienciar o presente como mundo da vigília ao qual se refere o sonho que chamamos de ocorrido. Elaborar o ocorrido na recordação do sonho! – Quer dizer: recordação e despertar estão intimamente relacionados. O despertar é, como efeito, a revolução copernicana e dialética da rememoração (BENJAMIN, 2018).

Acervo Cyro Pereira

No processo de revisão bibliográfica com as palavras-chave Cyro Pereira, Rádio Record e Arranjo, foram encontradas as dissertações de mestrado de Shimabuco (Da licença, maestro! trajetória musical de Cyro Pereira) e Pasqualini [Rádio Record de São Paulo: Repertório de Arranjos (1928-1965)] além de um artigo desta mesma autora (Os arranjadores da Rádio Record de São Paulo, 1928-1965). Somado a essa revisão, foi possível entrar em contato com a filha (Luciana Pereira) do pianista gaúcho que informou que atualmente só existe um acervo com as partituras de seu pai: o acervo Cyro Pereira que se encontra na Coordenação de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

A partir do relato de Luciana Pereira, deu-se início à busca por um catálogo do acervo Cyro Pereira, começando com uma consulta à bibliotecária do CDMC. No entanto, foi informado que tal catálogo ainda não havia sido elaborado, o único material disponível referente às obras era uma lista do acervo (Figura 1). Diante disso, solicitou-se à bibliotecária o acesso à referida lista, com o objetivo de mensurar a quantidade de arranjos no acervo referentes ao período que o pianista trabalhou na Rádio Record. No entanto, essa tentativa não obteve sucesso, já que não foi encontrada qualquer menção à emissora no material consultado, tampouco havia distinções claras quanto aos períodos de composição dos arranjos ou às instituições para as quais foram originalmente concebidos.



Figura 1 – Listagem do acervo de Cyro Pereira no CDMC

NOME DA OBRA	AUTOR	FORMAÇÃO	COMPOSIÇÃO	ARRANJO	PARTITURA ORIGINAL	XEROX DO ORIGINAL	PARTITURA DIGITALIZADA	OBRA SCANEADA	ÁUDIO EM CD
A LIRA DO LIRA	C. LYRA	ORQ + BAND POP		X	X			X	
A MALOCA E O TREM	ADONIRAN	ORQUESTRA JAZZ SINFONICA		X	X			X	
A NOITE DO MEU BEM (GRADE / PARTES INCOMPLETA)	D. DURAN	VIOLINO SOLO + ORQ		X	X			X	
ADIOS NONINO	PIAZZOLA	PIANO SOLO + ORQ		X	X			X	
ANJO JOÃO	CORDOVIL	VOZ + ORQUESTRA		X	X			X	
AQUARELA DE SAMBAS	DIVERSOS	ORQUESTRA JAZZ SINFONICA		X			X	X	
AUTUMN IN NEW YORK	DUKE	INSTR OU VOZ + ORQUESTRA		X	X			X	
CANÇÕES DE WEST SIDE HISTORY	BERNSTEIN	ORQUESTRA JAZZ SINFONICA		X	X			X	
CAYMINIANA	CAYMMY	ORQUESTRA JAZZ SINFONICA		X	X			X	
CÊU	CORDOVIL	ORQUESTRA JAZZ SINFONICA + VOZ		X	X				
CHORO NEGRO	PAULINHO DA VIOLA	CORDAS		X		X			
CHORO TURCO	MOZART	ORQUESTRA JAZZ SINFONICA		X	X			X	
DUKE ELLINGTON SUITE	CYRO	ORQUESTRA JAZZ SINFONICA		X		X		X	
ENCANTO DO SERTÃO	RENATO MOINA	VOZ + ORQUESTRA		X	X			X	
ESSA MULHER	JOYCE	VOZ + ORQUESTRA		X	X			X	
ESTRADA DO SOL	JOBIM	ORQUESTRA JAZZ SINFONICA + FLUGEL SOLO		X	X			X	
EU TE AMO	JOBIM	CLARINETE + ORQUESTRA		X	X			X	
FEITIO DE ORAÇÃO	VADICO	PIANO + CORDAS		X	X				
FEITIO DE ORAÇÃO	VADICO	PIANO + CORDAS		X		X			
FESTA NO SERTÃO (ORIGINAL, GRADE e PARTES	DIVERSOS	ORQUESTRA JAZZ SINFONICA + ZIMBO TRIO		X	X	X		X	
FESTA NO SERTÃO (ORIGINAL, GRADE e PARTES	DIVERSOS	ORQUESTRA JAZZ SINFONICA + ZIMBO TRIO		X	X	X			
GERSHWIN SUITE	GERSHWIN	SOPROS + COZINHA		X	X			X	
GERSHWIN SUITE	GERSHWIN	ORQUESTRA JAZZ SINFONICA		X		X			
GERSHWIN SUITE	GERSHWIN	ORQUESTRA JAZZ SINFONICA		X	X				
GERSHWIN SUITE	GERSHWIN	ORQUESTRA JAZZ SINFONICA		X	X	X		X	
HORA STACCATO	DINICO	ORQUESTRA JAZZ SINFONICA		X	X			X	

Fonte: CDMC da Unicamp

Apesar dos obstáculos mencionados, foi realizada uma visita ao acervo com o intuito de identificar elementos que permitissem a distinção das partituras e gravações com base nas instituições em que Cyro Pereira atuou. No CDMC, foi informado que o acervo havia sido doado diretamente por Luciana Pereira e que permanecia acondicionado da mesma forma em que fora entregue à instituição. As partituras estavam em 15 pacotes amarrados separadamente por barbantes e envoltos em papéis pardos. Em cada pacote, encontravam-se diversas composições ou arranjos armazenados individualmente em sacos plásticos (Figura 2). Esses pacotes estavam separados em 14 categorias listadas a seguir (Figura 3):

- Orquestra Jazz Sinfônica (partes originais)
- Jequibau
- Arranjos Orquestra Sinfônica Campinas (A-H) e (J-Z)
- Arranjos p/ Jazz Sinfônica (A-J) e (L-Z)
- Rádio Record- composições e arranjos(A-Z)

- Arranjos p/cordas (A-Z)
- Composições p/ piano (A-Z)
- Composições p/ Cordas (A-F) e (G-Z)
- Composições Arquivos da Jazz Sinf. (A-Z)
- 4 concertos p/ Orq. Sinfônica (partituras s. título e incompletas)
- Arranjos p/ Jazz Sinfônica (A-Z)
- Composições p/ Orq. Sinfônica (A-Z)
- Composições Orq. Sinfônica Campinas
- Jequibau (5 partituras 5 songbooks)

Figura 2 – Partituras do acervo Cyro Pereira da Unicamp



Fonte: Acervo Cyro Pereira da Unicamp

Figura 3 – Pacotes do acervo Cyro Pereira da Unicamp



Fonte: Acervo Cyro Pereira da Unicamp

Além das partituras, foram encontrados vários fonogramas em formatos físicos diversos, como fitas cassetes, vinis e fitas magnéticas em rolo. Apesar da maior parte desse material apresentar títulos em suas capas, alguns deles não tinham correspondência com o seu conteúdo. Além disso, era possível evidenciar alguns sinais de deterioração do material físico (Figura 4), como ranhuras e desfragmentações de parte do vinil do disco, que prejudicavam sua audição (em alguns desses discos a gravação tinha indevidos saltos abruptos e trechos que se repetiam incessantemente devido aos danos no vinil). Outro ponto importante a ser salientado sobre o material são as inesperadas terminações dos vinis antes do fim do arranjo nos manuscritos.

Figura 4 – Vinil com arranjo de Cyro Pereira para a Rádio Record





Fonte: Acervo Cyro Pereira da Unicamp

Desse material foram catalogadas 16 partituras dos arranjos para a Rádio Record e 4 gravações referentes a esses manuscritos (no acervo havia mais gravações para os arranjos, mas elas ou não condiziam com os arranjos do acervo ou apresentavam um chiado intenso). Segue abaixo a lista catalogada:



- Morena boca de ouro (apresentava gravação correspondente)
- Sucessos de Francisco Alves
- Não é nada disso (apresentava gravação correspondente)
- Por que foi?
- Linda noite
- Serenata do adeus
- Carinhoso
- Caminhos estranhos
- Sombra alongada
- Duas lágrimas (samba canção de Oswaldo Cruz)
- Feitiço da vila (apresentava gravação correspondente)
- Porque razão (apresentava gravação correspondente)
- Incerteza
- Não me condenem
- Lampião de gás
- Minha culpa

Acervo Rádio Record

Dando continuidade à pesquisa, foi retomada a análise dos acervos listados nas dissertações de 1998 de Shimabuco (Figura 5) e Pasqualini (Figura 6) por meio de uma comparação entre eles e o da Unicamp. Os acervos descritos nas dissertações apresentavam músicas com títulos em comum, números de tomo semelhantes e os mesmos anos de escrita dos arranjos. Semelhanças essas que levantaram a hipótese de que as autoras pudessem ter pesquisado o mesmo acervo. Em contrapartida, em comparação com o da Unicamp, as listas



apresentavam apenas um título em comum (Jangada), o que gerou certo estranhamento diante da divergência observada.

Figura 5 – Catálogo realizado por Shimabuco dos arranjos feitos por Cyro Pereira à Rádio Record

TÍTULO	GÊNERO	AUTOR	INTÉRPRETE	ANO	NÚMERO
Amor em L.P.	maxixe	Ivon Cury	Neyde Fraga	15/05/58	2984
Ana	baiano	Vatro	Neide Fraga	24/07/53	2143
Angelitos Negros	canção	M. Maciste		23/05/52	1944
Anistia	samba	Ary Barroso	Armando Castro	20/01/54	2282
Anjo João	samba- canção	Hêrve Cordovil / Osvaldo Moles	Esther de Souza		
April em Paris (<i>sic</i>)	fox	V. Duke	Ester de Souza	12/08/57	2802
Araponga	rancheira	Alfredo Borba	Duo Brasil	19/06/56	2613
Até Logo Jacaré	rock	Robert Guidry	Trio Itapuã	24/02/57	2703
Aula de Inglês	fantasia		Fourneaut / Dayse Paiva	08/04/60	3480
Ausência	samba-canção	Ivan Pires	Aracy		2950
Ave Maria Lola	mambo	S. G. Siaba	Osvaldo Rodrigues	14/02/59	3170
Babalú	afro-cubana	M. Lecuona	Marita Luizi	05/07/58	3005
Baianas das Missangas	samba		Marita Luizi	07/11/57	2864

Fonte: (SHIMABUCO, 1998)

Figura 6 – Catálogo realizado por Pasqualini dos arranjos da Rádio Record

62	2984	CURY, Ivan	Amor em LP	PEREIRA, Cyro	Maxixe	Big Band	FRAGA, Herde	S	15/05/58 DAA
8	2143	VATRO [?]	Ana	PEREIRA, Cyro	Baileio	3 pt, tne, 4 sax, pf, cb, bat	NEIDE	S	24/7/53 DAA
43	2802	BUK, V.	April em Paris	PEREIRA, Cyro	Fox	Big Band com guit	SOUZA, Esther	S	13/05/57 DAA
72	2613	BORBA, A.	Araponga	PEREIRA, Cyro	Rancheira	cord, pf, acordeon	DUO BRASIL	S	SP 19/08/56 DAA
50	2368	LELIS, V.	As galinhas tão no choco	PEREIRA, Cyro	Samba	Acordeon, 3 vl, 3 cl, pf, cb, voz	SOUZA, Esther	S	
28	2703	GUIPRY, Robert	Até logo, jacaré	PEREIRA, Cyro	Rock	Orq	TRIO ITAPOÁ	S	SP 24/02/57 DAA
79	3480		Aula de inglês	PEREIRA, Cyro	Fantasia	Orq	FOURNEAUT, William e PAIVA, Dayse	S	SP 8/4/60 DAA
14	2950	PIRES, Ivan	Ausência	PEREIRA, Cyro	Samba-canção	5 sax, pt, cb, bat	ALMEIDA, Aracy de	S	
47	3170	SIABA, S.G.	Ave Maria Lola	PEREIRA, Cyro	Mambo		RODRIGUES, Oswaldo	S	14/2/59 DAA
80	2093	VILLOLDO, A.	Aventureira - El chocio	PEREIRA, Cyro	Tango		RODRIGUES, Oswaldo	S	12/5/53 DAA
72	3005	LECUONA, M.	Babalú	PEREIRA, Cyro	Afro-cubano		LUIZI, Marita	S	SP 5/7/58 DAA
XV	2864		Baiana das Missangas	PEREIRA, Cyro	Samba	fl, 2 saxA, sax T, sax br, 3 pt, 2 tne, cord, pf, bat, voz	LUIZI, Marita	S	7/11/57 DAA
21	2998		Baile do Zézé	PEREIRA, Cyro	Polka	pico, 2 cl, sax Br, cord, pf, bat	DUO BRASIL	FL. G. IONSECA 21/6/58 de	21/6/58 DAA
37	2103		Bailinho da Madeira	PEREIRA, Cyro	Baileio		ARMANDO	S	02/06/53 DAA
35	3056		Balada do amor distante	PEREIRA, Cyro	Beguine	fl, ob, 2 cl, cord, pf, bat	DUO GUARUJÁ	S	SP 30/8/58 DAA
XV	2381	VIEIRA, Mário, SANTOS, Elpidio dos	Bandinha do Interior	PEREIRA, Cyro	Schottisch	pico, 3 pt, tne, 3 cl, sax Br, Voz	ELZA	S	16/11/55 DE
XV	2381	VIEIRA, Mário	Bandinha do Interior	PEREIRA, Cyro	Schottisch	fl, cord, pf, 3 pt, tne, 3 cl, tuba, bat		S	SP, 21/3/55 DAA
11	2350	OFFENBACH	Barcarola	PEREIRA, Cyro	Samba-canção	Fl, cord, pf, bat, 2 cl	SOUZA, Esther	S	25/7/54 DAA
20	2096	BRODZINSKY, M.	Be my love	PEREIRA, Cyro	Fox-slow	Voz e orq	COSTA, Tino	S	16/05/53 DAA
88	795		Beija-me sempre	PEREIRA, Cyro	Choro	5 sax, pt, cb, bat		S	24/5/58 DAA
4	2279	ASTORE, L.	Beija-me, morena	PEREIRA, Cyro	Fox	pt, cl, 4 sax, 2 tne, Bar, pf, cb, bat	NEIDE	S	27/4/53 DAA
10	2945	ALVES, F., NETO, I., ROSA, Noel	Beijos	PEREIRA, Cyro	Samba Médio	Pt, 5 sax, cb, pf	ALMEIDA, Aracy	S	10/11/55 dp 18/2/57 dp
61	1470								SP 28/2/58

Fonte: (PASQUALINI, 1998).

Dado que apenas Shimabuco indicou explicitamente, em sua dissertação, a instituição onde se encontrava o acervo utilizado na pesquisa (aproximadamente 2.000 arranjos da Rádio Record, localizados no Conservatório de Tatuí), foi solicitada à bibliotecária da referida instituição a confirmação quanto à atual existência desse acervo. Após resposta afirmativa, procedeu-se à realização de uma pesquisa de campo no local, com o intuito de compará-lo ao acervo da Unicamp e verificar a hipótese de tratar-se do mesmo material analisado por Shimabuco e Pasqualini.

No Conservatório de Tatuí foi informado pela bibliotecária da instituição que a origem do acervo era desconhecida e que este ainda não havia sido listado ou catalogado. A mensuração do acervo só era possível por meio de estimativas da quantidade de manuscritos por arranjador (para Cyro Pereira, a estimativa eram de 226). O acervo (Figura 7) se encontrava dividido em pastas azuis, onde em cada uma estavam os manuscritos de arranjadores da Rádio Record. Para cada manuscrito, havia uma capa (Figura 8) com título, compositor e arranjador da música, assim como informações como instrumentação e número de tombo (provavelmente essas identificações foram realizadas na própria Rádio Record).

Figura 7 – Pastas com arranjos do acervo Rádio Record

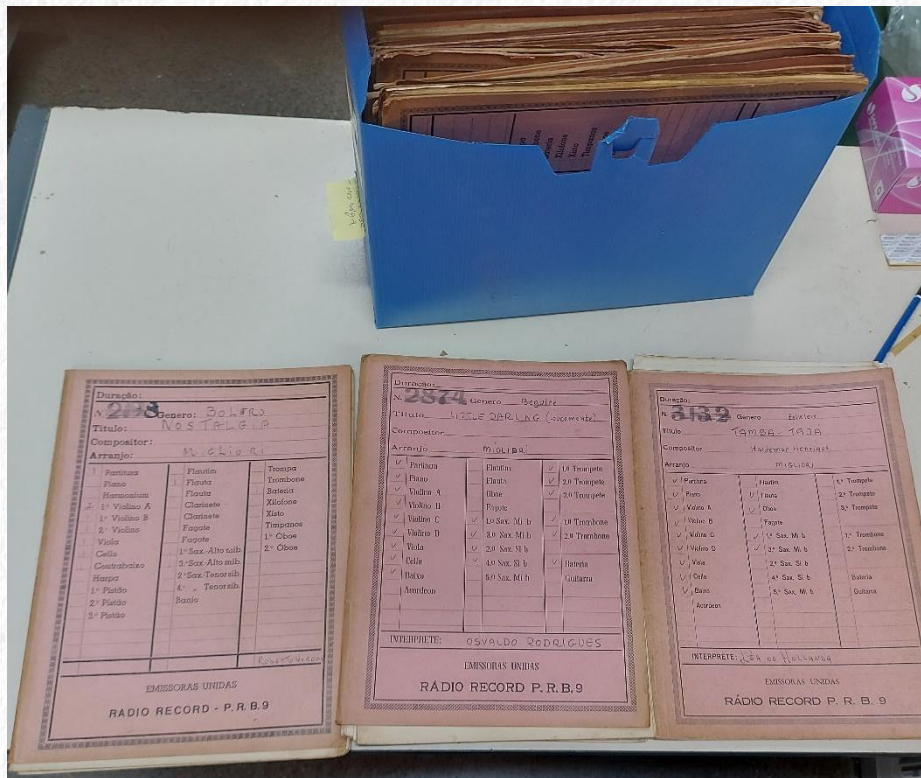




Fonte: Acervo Rádio Record no Conservatório de Tatuí

Figura 8 – Capa dos arranjos do acervo Rádio Record

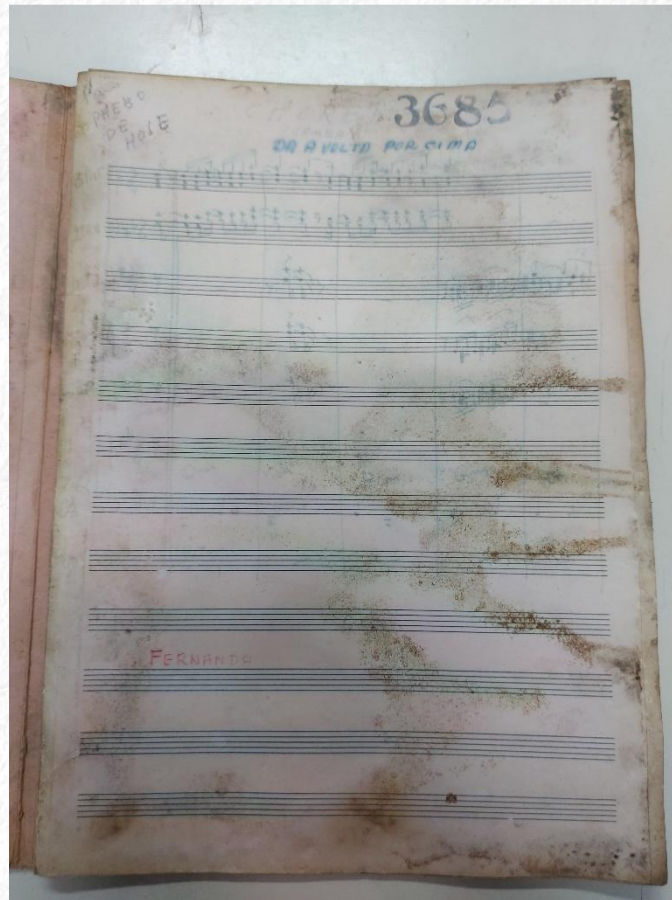




Fonte: Acervo Rádio Record no Conservatório de Tatuí

Entre os manuscritos, havia alguns que estavam quase ilegíveis (Figura 9) devido à deterioração que sofreram ao longo dos anos possivelmente em função de terem sido molhados. Esta realidade, que tem semelhanças com a do acervo da Unicamp, reforça a afirmação de Calabre de que as “emissoras de rádio não costumavam preservar a documentação” (CALEBRE, 2003) do seu acervo. Infelizmente, um revés relacionado à preservação da materialidade dos arquivos que enfrenta problemas como “deterioração física, obsolescência tecnológica, fragilidade dos suportes, acesso restrito à informação contida e custos de preservação” (FARGE, 2009).

Figura 9– Arranjo ilegível devido a deteriorações



Fonte: Acervo Rádio Record no Conservatório de Tatuí

Considerações finais

O trabalho com acervos musicais evidencia a riqueza da memória musical e a precariedade com que eles são catalogados ou armazenados. Para esse vasto material de pesquisa, há uma carência de profissionais, no campo da Musicologia, para atender suas demandas “desde a identificação, mapeamento, higienização, inventariação, catalogação e disponibilização dos acervos, preferencialmente online, para que sejam facilmente acessados” (POMAR, 2023).

A partir da pesquisa, foi possível identificar dois acervos com partituras dos manuscritos dos arranjos de Cyro Pereira para a Rádio Record: um localizado no CDMC da



Unicamp e outro localizado no Conservatório de Tatuí. Os dois apresentam relevantes materiais de pesquisa que ainda precisam ser devidamente catalogados e digitalizados para que o seu acesso seja democratizado e para que possa se tornar subsídio para futuras pesquisas. A preservação da memória necessita de acervos musicais organizados e acessíveis para que sua rememoração seja promovida abertamente.

Referências

- BENJAMIN, W. As passagens. Belo Horizonte: UFMG, 2018.
- CALABRE, Lia. A Era do Rádio – Memória e História. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 22, 2003, João Pessoa. Anais do XXII Simpósio Nacional de História: História, acontecimento e narrativa. João Pessoa: ANPUH, 2003. CD-ROM. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548177543_64d94485f48bccc1ef74c87ec1c1efae.pdf. Acesso em: 26 jul.2025.
- DIAS, Jéssica Wisniewski. Arquivos musicais como agentes de revitalização da memória social: o caso do arquivo *Mater Verbi*. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 33, 2023, São João Del Rei. Anais do XXXIII Congresso da Anppom. São João Del Rei: -, 2023. p. 1-17. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2023/papers/1577/public/1577-7450-1-PB.pdf Acesso em: 27 jul. 2025.
- DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Patrimônio arquivístico-musical no Brasil: os desafios interdisciplinares da preservação e difusão da memória musical de tradição escrita. Acesso Livre, n. 6, p. 106-124, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://revistaacessolivre.files.wordpress.com/2015/09/fernando-duarte.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2025.
- FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: Edusp, 2022. 120 p.
- MATE, Reyes. *Meia-noite na história*: comentários às teses de Walter Benjamin “Sobre o conceito de história”. Tradução: Nélcio Schneider. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2011.
- NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 10, 1993.
- OTTE, Georg. Rememoração e citação em Walter Benjamin. Aletria: Revista de Estudos de Literatura, [S. l.], v. 4, p. 211–223, 1996. DOI: 10.17851/2317-2096.4.211-223. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/17718>. Acesso em: 8 set. 2025.
- PASQUALINI, Maria Elisa. Rádio Record de São Paulo: Repertório de Arranjos (1928-1965). São Paulo, 1998. 241 p. Dissertação (mestrado em musicologia). Centro de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, UNESP, São Paulo, 1998.



PASQUALINI, Maria Elisa. Os arranjadores da Rádio Record de São Paulo, 1928-1965, Revista Brasileira de Música, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 185-208, 2012, Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/article/view/29315> Acesso em: 24 jul. 2025.

POMAR, Nira Azibei. O acervo da banda em revisão. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 33, 2023, São João Del Rei. Anais do XXXIII Congresso da Anppom. São João Del Rei: -, 2023. v. 33. p. 1-9. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2023/papers/1618/public/1618-7452-1-PB.pdf Acesso em: 26 jul. 2025.

SHIMABUCO, Luciana Sayure. Da licença, maestro!: trajetória musical de Cyro Pereira. 1998. 233 p. Dissertação (mestrado). Instituto de Arte, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 1998. Disponível em: 20.500.12733/1587133. Acesso em: 23 jul. 2025.

VIDILI, Eduardo Marcel. Perspectivas de abordagem da história oral para os estudos de música popular: Jorginho do Pandeiro e os pandeiristas dos regionais de choro. *OPUS*, [s.l.], v. 24, n. 1, p. 127-152, abr. 2018. ISSN 15177017. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/558>. Acesso em: 03 set. 2025.

